

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA AULA DE LM E LE

Renata da Silva de Barcellos (CETOP - UFF)

**O mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar
e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas.
Adilson Citelli**

RESUMO

O trabalho tem por objetivo discutir a atual prática pedagógica dos professores de LM e / ou de LE e apresentar uma proposta de ensino reflexivo (a partir do uso de textos midiáticos) com base nos PCN's (2002) e na teoria de Vygotsky (1994). Essa metodologia é o resultado de uma experiência com alunos de Ensino Fundamental, Médio e Superior. Dessa forma, o professor leva o aluno a construir o seu conhecimento específico articulado com os fatos ocorridos na sociedade em que está inserido e a verificar a importância das diversas linguagens.

LINGUAGENS

Segundo os PCN s, *a linguagem* é “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação” (2002: 124). Portanto, neste trabalho, *a linguagem* é considerada como um ato de comunicação. Ela é dinâmica, é a ação de um indivíduo sobre o outro. Faz-se necessário dizer que há três tipos de linguagem: *a verbal* (o uso do código lingüístico); *a não-verbal* (a utilização do não- lingüístico, que pode ser um gesto, um desenho etc); e a paraverbal (a entonação e o sotaque).

Se pensarmos, na prática pedagógica dos professores, verificamos que, ao longo do tempo, a escola ficou restrita ao uso da linguagem verbal. Contudo, atualmente, com a evolução da tecnologia, há a necessidade de trabalharmos cada vez mais a linguagem não-verbal. Então, para se obter melhorias na qualidade do ensino, a escola precisa de professores capacitados (para adotarem uma nova prática pedagógica) para que haja uma modernização na estrutura dessa instituição e que melhore o desempenho dos alunos.

Ao utilizar a linguagem não-verbal, desconstruiremos o conceito que as pessoas têm do que seja texto (um conjunto de signos lingüísticos) e passar a entendê-lo como sendo “toda

unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente do ponto de vista da ação ou da comunicação” (Bronckart, 1999). *O texto* é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de construção de conhecimento. É através dele que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento/conhecimento e de transmitir idéias, informações e opiniões.

Portanto, cabe a nós orientar o aluno desde as séries iniciais a compreender/interpretar o verbal, o não-verbal e o paraverbal. No que diz respeito à interpretação, o professor deve aprofundar o nível a cada ano que passa, pois do contrário, continuaremos com um dos problemas da área de língua portuguesa: a interpretação superficial. Muitos alunos saem do Ensino Médio da rede pública e da particular sem saber ler nas entrelinhas, sem relacionar o conhecimento construído na escola com o seu conhecimento de mundo. Aliás, muitas vezes não sabe o que está acontecendo atualmente (por exemplo, o conflito em Mianmar ou a crise no senado brasileiro) ou, simplesmente, não têm noção da sua gravidade. Dessa forma, o professor deve desenvolver um trabalho integrando o conteúdo a ser trabalhado com os fatos sociais.

MATERIAL MIDIÁTICO

Como o objetivo geral dos PCN’s é melhorar a qualidade do ensino, uma sugestão é de o professor utilizar também material proveniente da mídia como: a linguagem da televisão, da publicidade, da charge e das tirinhas jornalísticas. A linguagem utilizada nesse corpus é sintética, pois se apresenta, em pouco tempo, por meio da combinação de imagens, de sons de fala e o mínimo de texto escrito.

O professor deve levar o aluno a perceber num texto que as linguagens podem assumir diversas funções, tais como: o icônico pode ilustrar o verbal, completar o seu sentido, ou mesmo sem a sua presença, é capaz de estabelecer sentido. No caso da linguagem não-verbal, especificamente, a imagem, podemos dizer que ao explorá-la, devemos aproximar os conhecimentos sistematizados dos já internalizados pelos alunos. Também cabe ressaltar que ao visualizarmos uma imagem, várias questões são suscitadas, tais como: um sentimento, um acontecimento, um sentido (olfato, paladar...). Para que nós possamos conscientizar os alunos desse fato e levá-los a uma reflexão crítica é preciso que adotemos também material midiático, tais como: jornal, revista, programas de televisão, filme etc. E, ao explorá-los, devemos utilizar ao máximo as redes de informação para assim criarmos as redes de

conhecimento.

Com relação à seleção do *corpus*, devem ser escolhidos não só com base nos temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, que são temas de interesse dos jovens; como também relacionados aos conteúdos dados, a fim de cumprir o programa de uma determinada série; e aos fatos sociais. Cabe dizer que as propostas de atividades estão pautadas na concepção sócio-histórica de Vygotsky. Teoria essa que aborda à questão da interação social, pois, segundo o autor, o desenvolvimento humano “se dá, portanto, de fora para dentro” (1994:18). Assim, quando elaboramos atividades cujo ponto de partida seja o conhecimento de mundo do aluno, este conseguirá realizar as atividades que lhes forem propostas com autonomia, pois “o que antes era desenvolvimento potencial passou a ser desenvolvimento real” (Vigotsky, 1994: 30).

LINGUAGENS & INTELIGÊNCIAS

Ao utilizarmos as múltiplas linguagens, nós estaremos desenvolvendo as diferentes inteligências dos alunos. Segundo o teórico Howard Gardner (1995), cada indivíduo tem alguma inteligência mais afluada. Sendo assim, se utilizarmos as diversas linguagens, o aluno terá melhor desempenho nas várias áreas de conhecimento.

Quanto aos tipos de inteligência, inicialmente, nos estudos realizados na Universidade de Havard, Gardner (1995) catalogou estas sete primeiras: lógico-matemática, lingüística, cinestésica-corporal, musical, espacial, interpessoa e intrapessoal. Posteriormente, incorporou outras formas como a naturalista e a existencial (1997).

Uma das implicações imediatas da teoria das *Inteligências Múltiplas* é a explicação do porquê uma pessoa parece mais inteligente que a outra. Segundo o autor, isso ocorre devido às diferentes oportunidades de estimulação e desenvolvimento dessas capacidades cognitivas, já que todos as detêm, igualmente, em condições potenciais. E, a partir disso, no âmbito escolar, não só podemos explorá-las de diversas formas, como também devemos propor atividades diversificadas que as contemplem para facilitar a construção do conhecimento.

Vejamos algumas sugestões para aula de LM e/ou LM:

- ***lógico-matemática*** (raciocínio): ao trabalhar números em LE, nós podemos propor uma atividade em que os alunos façam contas (adição, subtração, multiplicação e divisão) cujo resultado seja na LE;

- **lingüística** (expressão oral e escrita): enquanto professores de linguagem (como bem diz Bechara) e com o avanço tecnológico, devemos utilizar o computador também. Mas como?

Atualmente, a Internet está fazendo cada vez mais parte do nosso cotidiano (por exemplo, enviar e-mails, fazer compras e imposto de renda). Já há muitas escolas que a utilizam como uma das ferramentas para a construção de conhecimento dos alunos (cabe ressaltar também o ensino à distância) e/ou para o lançamento de notas e faltas. Contudo, há milhares de escolas ainda que não possuem nenhum computador, ou possuem, mas o professor não os utiliza por algum destes motivos: não domina esta tecnologia (precisa se capacitar), não tem acesso a sala onde se encontram ou o número de computadores disponíveis não é suficiente (por exemplo, dez computadores para cinquenta alunos).

Entretanto, mesmo que não possamos utilizá-lo dentro da escola, nada nos impede de propormos atividades (a partir do uso da Internet) para serem desenvolvidas fora dela. Vejamos alguns exemplos:

- pesquisa, por exemplo: o uso da abreviação (como as palavras são abreviadas em e-mails, orkut, etc.);
- leitura de obras literárias;
- envio de e-mails para tirar dúvidas, entregar trabalhos, justificar faltas;
- disponibilizar os melhores trabalhos para que possam ser lidos e propor um concurso para selecionar os três melhores;
- acessar a fotos de passeios e projetos promovidos pela escola;
- **cinestésica-corporal** (expressão corporal): a partir de um debate acerca da letra de uma música em LM ou LE, podemos propor que um grupo de alunos apresente uma coreografia. Ou, ao trabalharmos as partes do corpo em LE, fazemos uma ginástica cujos comandos sejam na língua estudada;
- **musical** (cantar e/ou tocar algum instrumento): podemos pedir para que um aluno ou um grupo escolha uma música para apresentar para a turma, a partir de um tema discutido em sala ou musicalizar um poema;
- **espacial** (localização, mapa): ao trabalhar localização em LE, podemos utilizar um mapa para que eles possam se localizar naquela língua (por exemplo, como se faz para ir da rua X à avenida Y);

- **interpessoal** (sabe se relacionar com o outro): trabalhos em grupo oral ou escrito;
- **intrapessoal** (introspecção): produção textual e questões discursivas;
- **naturalista**: ao trabalhar o vocabulário sobre animais e as plantas na LE, nós podemos propor uma pesquisa em que os alunos entrem em contato com a natureza (podemos levá-los ao Zoológico e/ou ao Jardim Botânico);
- **existencial**: selecionarmos textos cuja temática seja questões existenciais, como o sentido da vida para debate, produção textual, interpretação, etc;

Enfim, estas são apenas algumas sugestões de como desenvolver um trabalho pautado nos PCN's, nas múltiplas linguagens e inteligências para a formação do cidadão crítico e atuante. Para isso, ao longo da nossa prática pedagógica, devemos adotar também material proveniente da mídia, por exemplo, o *jornal*, a fim de tornar o ensino mais produtivo, uma vez que não há uma fórmula mágica para tornar a construção do conhecimento. O que há são caminhos que podemos e devemos trilhar a partir da nossa competência e do nosso comprometimento com o ensino para resgatar o saber fazer de cada um de nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desta proposta de trabalho com base na exploração das múltiplas linguagens e na estimulação das diferentes inteligências, respaldada nos PCN's e nas novas perspectivas educacionais, verificamos que, enquanto a escola não desenvolver atividades as privilegiando, não existirá uma efetiva mudança na organização dos saberes.

Enfim, ao transformar a nossa prática, levaremos o aluno não só a desenvolver outros tipos de inteligência, como também a construir os diversos conhecimentos com mais facilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio*. Brasília: MEC, 2002.
- CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996.
- CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l' expression*. Paris: Hachette, 1992.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1995.

- . *Outras linguagens na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- GADOTTI, Moacir. *Projeto político-pedagógico da escola cidadã*. PPP, 1998.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria Na Prática*. São Paulo: Artmed, 1995.
- . *Sobre as várias inteligências*. São Paulo: Nova Escola, setembro 1997.
- GAVAZZI, Sigrid & PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino (org.). *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2003.
- GERALDI, João W. *Linguagem e ensino*. Campinas: Mercado das letras, 1996.
- MARCONDES, Beatriz (org.) *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOLLICA, Maria Cecília. *Formação em Letras e pesquisa em linguagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- MOIRAND, S. Situação de escrita, imprensa escrita e pedagogia. **In:** *O texto: Escrita e Leitura*. Campinas: Pontes, 1988.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 1999.
- TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. *Leitura e interpretação: inferências socioculturais*. **In:** VYGOTSKY. L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.